

PSICOPEDAGOGIA E FIBROSE CÍSTICA: O OLHAR PSICOPEDAGÓGICO PARA AS INTERNAÇÕES RECORRENTES DOS PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

Aleksandra Sales

*Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense,
aleksandrasales@gmail.com*

Kelly Cristina Martins¹

*Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense,
kellycrismartins@hotmail.com*

Giovanna Mara Ciampi Costa Barroso²

*Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense,
giovannaciampibarroso@hotmail.com*

Flaviane Melo³

*Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense,
flavianeanchieta@hotmail.com*

Edicléa Mascarenhas

*Universidade Estadual do Rio de Janeiro,
professoraediclea.uerj@gmail.com*

Resumo:

A Fibrose Cística (FC) afeta mais de 70.000 pessoas no mundo. No Brasil, dados do Ministério da Saúde estimam aproximadamente 1,5 mil pessoas com Fibrose Cística. No Rio de Janeiro, em estudo de Cabello e colaboradores a incidência de FC foi estimada em 1: 6.902 nascidos vivos (Cabello et al., 1999) e crianças, em faixa etária escolar são afetadas direta e indiretamente por internações recorrentes, o objetivo do trabalho foi analisar o impacto da intervenção psicopedagógica hospitalar no desenvolvimento psicoeducacional infantil de pacientes com FC, identificando os possíveis fatores positivos como sendo um diferencial significativo para a recuperação física, psicoemocional e social da criança hospitalizada. Para tanto, foram acompanhadas 20 crianças, de ambos os sexos, na faixa etária de 07 a 09 anos de idade, no Instituto Fernandes Figueira da FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz, RJ), hospital de referência no tratamento da FC,

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

afim de apresentar os aspectos da intervenção psicopedagógica hospitalar como uma ferramenta de investigação do processo de aprendizagem humana visando identificar os fatores que desencadeiam dificuldades psicoemocionais e cognitivas ao desenvolvimento infantil. O acompanhamento foi realizado através de uma intervenção semanal durante doze meses. Foram utilizados recursos e materiais, como brinquedos, jogos, livros e revistas, materiais diversificados, devidamente limpos, esterilizados e individualizados. As atividades foram organizadas por meio de planejamento prévio, porém é preciso ressaltar que ele não é imutável – dependia do estado físico da criança. Buscou-se identificar as principais habilidades e dificuldades da criança hospitalizada em relação ao que era esperado para a sua etapa do desenvolvimento. Como resultado, foi observado que o trabalho favoreceu a evolução da criança, pela possibilidade de poder brincar e ter atividades que não a deixasse confinada o tempo todo no leito. A superação das prováveis perturbações psicológicas decorrentes da modificação do seu ritmo normal de vida no período de hospitalização, através das atividades ludo pedagógicas, por meio do brincar, fez com que as crianças saíssem da condição de vítimas e fossem estimuladas no desejo de retorno à vida normal, através dessa intervenção psicopedagógica durante o período de internação constatamos que este trabalho foi não só fator positivo como em muitas vezes decisivo no tratamento e na reabilitação da criança, auxiliando assim no tratamento médico.

Palavras-Chave: Fibrose Cística; Psicopedagogia Hospitalar; Desenvolvimento Infantil; Aprendizagem Humana.

Introdução:

A Fibrose Cística (FC), também conhecida como mucoviscidose é uma doença de origem genética, por herança autossômica recessiva, crônica e progressiva, caracterizada pelo mau funcionamento do transporte dos íons cloro e sódio por meio das membranas celulares em todo o organismo devido a uma disfunção na proteína Transmembrane Conductance Regulator (CFTR) que regula a entrada e saída de água para a célula. Com isso, é produzido um muco espesso, principalmente nos pulmões e no trato digestivo, mas também em outras áreas do corpo (Cystic Fibrosis Consortium, 2011). O problema causa uma alteração genética que é transmitida à criança pelos pais. A doença apresenta níveis de gravidade que variam de acordo com as mutações adquiridas, que podem chegar a mais de 1.800 tipos diferentes de alterações genéticas (World Health Organization, 2004). E 2010 mutações de acordo com Cystic Fibrosis Foundation (2011).

Objetivo:

O objetivo do trabalho foi identificar os aspectos positivos da intervenção psicopedagógica hospitalar no desenvolvimento psicoeducacional infantil de pacientes com FC por meio de um questionário semiestruturado para análise de percepção dos profissionais e familiares, como sendo um diferencial significativo para a recuperação física, psicoemocional e social da criança hospitalizada.

Método:

Foram acompanhadas 20 crianças, na faixa etária de 07 a 09 anos de idade, 10 meninas e 10 meninos, com histórico de internações recorrentes, em geral, de três a quatro internações ao ano, no Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro (IFF/FIOCRUZ, RJ), referência no tratamento da Fibrose Cística.

O trabalho proposto passou por triagem prévia de crianças com histórico de internações de repetição por conta da Fibrose Cística, através da ACAMRJ, e prévia autorização dos responsáveis pelas crianças. Foi realizada palestra aos pais das crianças que seriam assistidas a fim de apresentar a proposta de trabalho a ser realizado no IFF/FIOCRUZ, RJ e na ACAMRJ a fim de apresentar os aspectos da intervenção psicopedagógica hospitalar como uma ferramenta de investigação do processo de aprendizagem humana que visa não só identificar a origem da dificuldade de aprendizagem como também a intervenção com recursos lúdicos que levam as crianças hospitalizadas a uma nova forma de continuar desenvolvendo suas atividades psicoeducacionais, mostrando-se um fator positivo no tratamento e reabilitação da criança.

Resultados:

O ponto de partida para o trabalho foi, sempre através do estímulo, identificar o sujeito relacional (real), ou seja, como andava a relação destas crianças hospitalizadas com as outras pessoas, os outros com elas e elas consigo mesmas. Resultados do trabalho psicopedagógico hospitalar: Melhora no estado de ânimo. Como as emoções influenciaram no comportamento do paciente. Melhora no rendimento escolar. O Interesse e envolvimento nas tarefas escolares. Melhora na adesão ao tratamento. O Anseio e envolvimento na conduta terapêutica. Melhora na relação familiar. O Prazer e a satisfação em estar com os familiares. Melhora na autoestima e na motivação.

Habilidade que o paciente demonstrou em atitudes de aprovação e a confiança na sua capacidade de sucesso e merecimento.

Conclusão:

O ambiente hospitalar é um local que emana diversos sentimentos e sensações: ora doença, ora saúde, de imensa tensão ou angústia, alívio, cura ou consolo, pois ainda não é fácil distinguir entre dor e outras agressões de que a criança é vítima, como a separação da família, mudança de quadro clínico, rostos e procedimentos médicos. E foi nesse momento que o psicopedagogo se interpôs de atividades lúdicas que buscaram estimular a criação, a socialização, o gosto pela leitura, música, buscando na mediação a transformação que contribuiu na promoção da saúde das crianças assistidas.

Referências Bibliográficas:

ACAMPORA, B. *Psicopedagogia Hospitalar: Diagnóstico e Intervenção*. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PCDT - *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas aos portadores de Fibrose Cística*. Brasília - DF, 2013.

CABELLO, GM, MOREIRA, AF, HOROVITZ, D. et al. *Cystic fibrosis: low frequency of DF508 mutation in 2 population samples from Rio de Janeiro, Brazil*. Human Biol 1999;71:189-96.

_____ Cystic Fibrosis Consortium. Cystic Fibrosis Mutations Database. 2011. Disponível em <http://www.genet.sickkids.on.ca/StatisticsPage.html>. Acessado em 18 de maio de 2018.

_____ Cystic Fibrosis Foundation. About cystic fibrosis. 2011. Disponível em <http://www.cff.org:80/AboutCF/> Acessado em 18 de maio de 2018.

RASKIN S. Estudo multicêntrico de bases da genética molecular e da epidemiologia da fibrose cística em populações brasileiras [teste]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 2001.

SIMMONDS, NJ. Cystic fibrosis in the 21st century. *Respiratory Medicine* 2010; 24:85-96.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.191p. 5.